

## RESUMO - FITOSSANIDADE

### **ATIVIDADE ANTAGÔNICA IN VITRO DE CLONOSTACHYS SOBRE FUSARIUM OXYSPORUM, SCLEROTINIA SCLEROTIUM E RHIZOCTONIA SOLANI**

*Anelyse Macedo Brito (anelyse.macedo@mail.uft.edu.br)*

*Kellem Ânegla De Oliveira Souza (kellem@uft.edu.br)*

*Ildon Rodrigues Do Nascimento (ildon@uft.edu.br)*

*Bruna Marques (bruna.marques@mail.uft.edu.br)*

*Flávia Rodrigues De Sousa (flavia.rodrigues1@mail.uft.edu.br)*

*Beatriz Fagundes Sousa (beatriz.fagundes@mail.edu.uft.br)*

*Gabriel Soares Nobrega (gsoares@mail.uft.edu.br)*

*Victtor Benicio Araujo Lima (benicio.victtor@mail.uft.edu.br)*

*Benedito Albuquerque (ditoalbuquerque@uft.edu.br)*

*Aloísio Chagas (chagasjraf@uft.edu.br)*

Fungos do gênero *Clonostachys* compreende fungos com diversos estilos de vida, abrangendo os micoparasitas, muito utilizados como potenciais agentes de biocontrole contra fitopatógenos de culturas de importância agrícola. O objetivo

foi avaliar a capacidade antagônica in vitro de isolados de *Clonostachys* quanto a eficiência na colonização e inibição do crescimento de *F. oxysporum*, *S. sclerotiorum* e *R. solani*, oriundos do sistema de cultivo da soja. Para o experimento foram utilizados sete isolados de *Clonostachys* (C04; C07; C09; C10; C15; C19; C20) para avaliar antagonismo a *F. oxysporum*, *S. sclerotiorum* e *R. solani*. Para testar o potencial antagônico dos isolados de *Clonostachys* sobre os fitopatógenos, foi realizado o confronto direto através da metodologia de cultura pareado, na qual foi avaliado a porcentagem de colonização e a porcentagem de inibição (PIC) e a classificação da escala qualitativa do antagonista. Também foi realizado o teste de antibiose por meio da produção de metabólitos voláteis, onde avaliou-se a porcentagem de inibição do crescimento micelial dos fitopatógenos. Ambos experimentos foram dispostos em delineamento inteiramente casualizado (DIC) com quatro repetições. Todos os isolados de *Clonostachys* demonstraram potencial antagônico, porém para cada testes apresentaram formas distintas na inibição do crescimento dos fitopatógenos, pois os mecanismos empregados pelos isolados de *Clonostachys* podem variar de acordo com a espécie e fitopatógeno devido a variabilidade de cada espécie e das condições ambientais envolvida na interação. Assim, evidencia-se a necessidade de testar esses isolados de *Clonostachys* em condições in vitro e in vivo para que possa comprovar seu potencial como agentes de controle de fitopatógenos testados nesse estudo.

Palavras-chave: biocontrole; soja; micoparasitismo; antibiose; metabólitos voláteis.